

HIPERTEXTO EM IRACEMA, DE ALENCAR – DAS NOTAS DO AUTOR AOS SITES NA INTERNET

Profa. Dra. Muna Omran (m_omran@uol.com.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1549706346007529>

Quando falamos em hipertexto, logo somos remetidos à Internet, *links*, *hiperlinks* e uma série de referências que nos levam ao mundo virtual. No entanto, a noção de hipertexto, aparentemente, nova, não é tão recente assim, pois como afirma Marcuschi

É comum ouvir-se hoje que o hipertexto representa uma novidade radical, uma espécie de novo paradigma de produção textual. A rigor, ele não é novo na concepção, pois sempre existiu como idéia na tradição ocidental; a novidade está na tecnologia que permite uma nova forma de textualidade. (MARCUSCHI. 2007. p. 1)

Assim, o hipertexto se torna algo novo, não apenas pela inclusão do prefixo *hiper* ou pelo ambiente em que se concretiza, mas por redefinir a relação do leitor com o texto, na medida em que esta se realiza no mundo virtual e a consulta às informações extras do texto não seguem mais um único caminho por todos os leitores, pois

A multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, ele passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões. (MARCUSCHI. 2007. p. 2)

E, ainda, estes textos adicionais não são mais arbitrariamente colocados pelo autor principal, em muitos casos, como por exemplo ocorre com a enciclopédia virtual, a Wikipédia. Nela vários autores constroem o texto e seus hipertextos, ampliando as informações encontradas na *net*.

O hipertexto é um conjunto de nós de significações interligados por conexões entre palavras, páginas, fotografias, imagens, gráficos, seqüências sonoras etc. Dessa forma, as narrativas digitais superam as limitações da tradição, da oralidade e da escrita, pois não buscam isolar ou fragmentar o sentido do texto ou do discurso, mas ao contrário, em ampliar a rede de significações. (NOJOSA. 2007. p. 74)

O texto transforma-se, não é mais tão rígido, não é mais um único autor a orientar a leitura, não é mais o mesmo leitor a seguir as linhas do texto impostas pelo autor. Novas leituras, novos sentidos.

(...) não temos o autor como o agente definidor de identidade de um livro, texto etc. Esse processo implica uma descentralização do sujeito escritor em diversas vozes e funções.
(...) O enunciado é reelaborado na forma de incorporação sugerida pelo leitor. (NOJOSA. 2007. p. 74).

Com isto, o hipertexto desarticula a tradicional estrutura textual ao quebrar a disciplina política, social e cultural que se desejava criar através dela.

Vejamos o romance **Iracema**, de José de Alencar, publicado em 1865. A história da “virgem dos lábios de mel” é considerada pela crítica literária o romance de fundação da literatura brasileira, já que seu autor estava totalmente engajado no projeto nacionalista do romantismo brasileiro.

Alencar, talvez o mais envolvido com o projeto romântico, em 1857, publica O Guarani, o primeiro livro dos seus romances indianistas. Com **Iracema** leva o projeto da construção da identidade nacional às últimas conseqüências ao dar uma dimensão histórica à obra, não abandonando a preocupação estética.

No entanto, Alencar deixa claro, no subtítulo, que contará a “lenda do Ceará”, a fundação de seu estado natal, por isso, não classifica sua obra como romance histórico.

José de Alencar não classifica **Iracema** como um romance histórico; identifica-o como ‘lenda’, uma lenda do Ceará. Iracema, Martim e Moacir são os principais personagens da

lenda sobre a fundação da província do Ceará, que lhe foi contada quando criança. A história, segundo ele, não é necessariamente a única fonte oral e escrita. (SANTIAGO. 2001.p. 17).

Dessa forma, narra, epicamente, a formação da nação brasileira ao recontar a chegada do português (Martim) encantando-se com a beleza exótica da nova terra (Iracema) e dessa união nasce “o primeiro cearense” (Moacir).

Além de se preocupar com a propagação do projeto nacionalista do Romantismo, Alencar quer ainda capacitar seu público leitor a compreender e apreender a cultura e os valores indígenas, força da nova nação brasileira.

O conhecimento da língua indígena é o melhor critério para a nacionalidade da literatura. Ele nos dá não só o verdadeiro estilo, como as imagens poéticas do selvagem, os modos de seu pensamento as tendências de seu espírito, e até as menores particularidades de sua vida. (ALENCAR. 2006. p. 117).

Ou ainda incutir no incipiente público leitor o hábito da leitura, tornando-a algo corriqueiro e uma grande fonte de prazer, capaz de ser discutida nos maiores momentos de relaxamento.

Já leu o livro e as notas que o acompanham; conversemos, pois.
Conversemos sem cerimônia, em toda familiaridade, como se cada um estivesse recostado em sua rede, ao vaivém do lânguido balanço, que convida à doce prática.
Se algum leitor curioso se puser à escuta, deixá-lo. Não devemos por isso de mudar o tom rasteiro da intimidade pela frase garrida das salas. (ALENCAR, 2006. p. 114)

Assim, o autor recorre à metalinguagem, reforçando-a no texto das Notas por ele produzido, pois o

livro está construído sobre um discurso de dupla entrada. De um lado, o texto de Iracema, o enredo propriamente dito; do outro, o texto das Notas. Ele irá apresentar a sua argumentação histórica, filológica, etnológica e mesmo literária. (RIBEIRO. 1996. p. 218)

Criando novos sentidos para seu leitor, Alencar o orienta pela leitura, levando-o a ler o que deseja, acrescentando as informações que considerava necessárias. Acrescentadas, selecionadas e organizadas pelo próprio, as Notas aparecem quando ele via necessidade.

Desta forma, embora as Notas possam ter a concepção de hipertexto, elas não possuem o alcance do hipertexto virtual, pois o leitor da obra impressa de qualquer forma seguirá uma linearidade da leitura que terá começo, meio e fim, assim como a leitura de suas notas.

Já para o leitor hipermídico, as notas, incluídas por Alencar, não só dão as informações necessárias para se compreender a proposta do autor, como também ampliam seus conhecimentos acerca da história da literatura brasileira.

Porém, no ciberespaço as Notas não ganham a força que possuem no texto impresso, o que chama a atenção aí são os *hiperlinks*, que nos levam a outros textos sobre a obra. Buscando na Internet, localizamos vários *sites* sobre a obra de Alencar, dentre eles a *Wikipédia*. No verbete **Iracema**, encontraram-se informações sobre José Alencar e sua obra como também a análise estrutural do romance em questão. Observou-se, portanto, que na apresentação geral da obra, foram inseridos sete *links* convidando o leitor a explorá-los e assim distanciar-se da provável proposta inicial do verbete: analisar estruturalmente a obra.

Iracema (ou **Iracema, lenda do Ceará**) é um romance da literatura romântica brasileira publicado em 1865 e escrito por José de Alencar, fazendo parte da trilogia indianista do autor. Os outros dois romances pertencentes à trilogia são *O guarani* e *Ubirajara*. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema>).

Todos os *hiperlinks* apresentados na introdução ao serem abertos levam a outros e assim suscetivamente ocorre, o leitor distancia-se da sua proposta inicial que era ler a análise de **Iracema**.

Se por um lado tivermos um internauta desatento, este será a uma infinita gama de informações, construindo novos e inesperados sentidos, como também pode ser co-autor se desejar incluir um *hiperlink* nos verbetes “lenda” e “Ceará.”

Por outro, o mais envolvido será obrigado a criar conexões entre esses *links* e a análise estrutural da narrativa. Este leitor estaria, ao se deparar com a deslinearização da leitura, aplicando “o sentido da palavra inteligência(...) ler entre as linhas do texto ou escolher entre as várias direções projetadas nele.”(XAVIER. 2005. p. 174).

Desta forma, consideramos os *hyperlinks* do verbete “Iracema” referências hipertextuais na medida que elas possibilitam a leitura não-linear, acrescentando novas informações ao leitor.

Mesmo a concepção de hipertexto não ser tão recente, observamos que no mundo virtual ele permite uma consolidação da relação autor/leitor. Não mais recorrendo às Notas, como fez Alencar em **Iracema**, o autor contemporâneo, através Internet, pode, estabelecer uma real cumplicidade com seu leitor. As idéias são verbalizadas pluritextualmente, leitores podem transformar-se em co-autores, podendo, sem constrangimento, concordar ou discordar do autor inicial, pois este não os conduzirá mais pelas mãos para explorar o mundo que ele deseja apresentar. Através da não-linearidade proposta pelo hipertexto, o leitor contemporâneo pode expor e apreender suas idéias no novo campo de produção de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **Iracema: Lenda do Ceará**. São Paulo: Editora Saraiva. 2006.

NOJOSA, Urbano Nobre. “Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto” In:FERRARI, Pollyana. (Org.) **Hipertexto, hipermídia: as novas fronteiras da comunicação digital**. São Paulo: Contexto. 2007.

SANTIAGO, Silvano. “Iracema, o coração Indômito de Pindorama”. In: MOTA, Lourenço Dantas, JUNIOR, Benjamin Abdala (Orgs). **Personae: Grandes personagens da literatura brasileira**. São Paulo: Editora Senac. 2001.

RIBEIRO, Luis Filipe. **Mulheres de Papel: Um estudo do imaginário em José de Alencar e Machado de Assis**. Niterói: EDUFF. 1996.

XAVIER, Antonio Carlos. “ Leitura, texto e hipertexto”. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antonio Carlos (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.

WEBLIOGRAFIA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Linearização, Cognição e Referência: O desafio do Hipertexto”.

http://74.125.45.132/search?q=cache:cVhmt9VW0vQJ:www.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf+marcuschi+hipertexto&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=3&gl=br (último acesso 2.1.2009. Hora: 00:24.)

SOBRE A AUTORA

Muna Omran Professora Titular de Teoria da Literatura do Centro Universitário Plínio Leite. Professora da graduação e pós-graduação em Letras. Possui Doutorado - História e Teoria Literária - UNICAMP/2006 - Mestrado em Literatura Brasileira - UFF/1996. Especialização em - Teoria da Literatura - UERJ/1989. Graduação em Letras, na Universidade Santa Úrsula (1984). Experiência na área de Educação, com ênfase em Literatura. Professora Substituta em Teoria da Literatura Universidade Federal Fluminense (2002-2004). Pesquisas na área de Gêneros Textuais e Interação. Pesquisa de Iniciação Científica: Do leitor iniciante ao cidadão participante, desenvolvida no Unipli. Editora da Revista Litteris (ISSN:1983-7429) www.revistaliteris.com.br